

A PRODUÇÃO DA BÍBLIA QUE LEMOS

(Uma linha do tempo)

Introdução

Esta linha do tempo apresenta uma visão histórica, textual e inspiracional da produção da Bíblia, desde sua origem oral até as traduções que usamos hoje.

O propósito deste material não é apenas enfileirar datas e fatos, mas mostrar como o texto bíblico foi transmitido, preservado e reconhecido ao longo dos séculos. Conhecer esse percurso gera segurança, clareza e confiabilidade na leitura das Escrituras.

A Bíblia não surgiu como um livro pronto. Ela nasceu como palavra proclamada, depois foi escrita, copiada, traduzida e recebida pelas comunidades de fé. Conhecer esse caminho fortalece a leitura, aprofunda a compreensão e amplia o prazer espiritual e intelectual no contato com o texto bíblico.

LINHA DO TEMPO DA PRODUÇÃO DA BIBLIA

1. Tradição oral e primeiros registros escritos (c. 2000–1200 a.C.)

– Tradições, leis, narrativas e cânticos circulam inicialmente de forma oral, num contexto predominantemente ágrafo. As pessoas possuíam grande capacidade de memorização, habilidade que a escrita viria a secundarizar.

– Suportes:

- argila e pedra;
- papiro (usado no mundo mediterrâneo desde o século VIII a.C.; cf. Jeremias 36.1–26);
- pergaminho (a partir do século II a.C.).

– A Escritura nasce como palavra proclamada antes de se tornar texto fixado.

2. Consolidação progressiva dos textos do Antigo Testamento (c. 1200–400 a.C.)

– Redação em hebraico, com a atuação dos porta-vozes do Deus Eterno.

– Porções em aramaico: Esdras 4.8–6.18; 7.12–26; Daniel 2.4b–7.28.

– Ainda não existem capítulos, versículos nem um volume único.

3. Tradução grega do Antigo Testamento — Septuaginta (c. 250–100 a.C.)

– Tradução do hebraico para o grego koiné (popular).

– Produzida no contexto da diáspora judaica.

– Base bíblica mais citada no Novo Testamento.

– Inclui livros e acréscimos do judaísmo helenístico.

4. Escritos do Novo Testamento (c. 45–95 d.C.)

- Redação em grego koiné (popular).
- Suporte predominante: papiro.
- Circulação inicial em cartas e coleções parciais.

Ordem cronológica possível dos Evangelhos:

- Marcos (c. 65–70)
- Mateus (c. 70–85)
- Lucas (c. 70–90)
- João (c. 85–95)

5. Tradições antigas de transmissão e tradução (c. 150–405 d.C.)

Ocidente latino

- Vetus Latina: conjunto não padronizado de traduções latinas feitas a partir do grego (AT e NT).

Oriente cristão

- Peshitta (siríaco ou aramaico culto): séculos II–IV.
- Traduções coptas: séculos III–IV.
- Tradução gótica: século IV (regiões do Danúbio e Balcãs).
- Tradução armênia: início do século V.

Transição para a padronização latina

- Vulgata: 382–405.
- Tradutor: Jerônimo.
- AT traduzido majoritariamente do hebraico; NT revisto a partir do grego.
- Bíblia de referência do Ocidente por cerca de mil anos.

6. Surgimento do termo “Bíblia” (séculos II–IV d.C.)

- Origem: grego ta biblia (“os livros”).
- Século II: uso coletivo para as Escrituras.
- Século III: termo amplamente adotado.
- Séculos III–IV: passagem do plural ao singular (“a Bíblia”).

7. Manuscritos antigos decisivos (séculos III–IV d.C.)

- Manuscritos do Mar Morto: textos hebraicos do AT (c. 250 a.C.–70 d.C.).
- Codex Vaticanus: c. 325–350.
- Codex Sinaiticus: c. 330–360.
- Confirmação da antiguidade e da estabilidade textual.

8. Reconhecimento do cânon e distinção de outros escritos (séculos II–V d.C.)

- c. 95: Clemente de Roma.
- c. 100–130: Papias.
- c. 140: reação ao cânon reduzido de Marcião.
- c. 170–200: Cânon Muratoriano.
- c. 180: Irineu defende os quatro Evangelhos.
- c. 200–250: Orígenes distingue livros reconhecidos, disputados e rejeitados.
- 367: Atanásio lista os 27 livros do NT.
- Séculos IV–V: confirmação conciliar.

Livros não reconhecidos como canônicos

- Apócrifos do AT: séculos III a.C.–I d.C.
- Apócrifos do NT: séculos II–IV d.C.

Critérios para a canonicidade

- Antiguidade (período apostólico / século I d.C.)
- Apostolicidade (autor apóstolo ou ligado a ele)
- Ortodoxia (harmonia com a fé recebida)
- Uso litúrgico e pedagógico (leitura pública)
- Autoridade espiritual amplamente reconhecida ¹

9. Organização do texto bíblico

A. Capítulos (c. 1205)

– Sistema criado por Stephen Langton.

¹ escritos religiosos fora do cânon bíblico

Há outros livros religiosos que não fazem parte do cânon bíblico, nem no judaísmo nem no cristianismo histórico.

“Livro de Mórmon”

– Publicado em 1830, por Joseph Smith.

– Apresenta-se como revelação adicional às Escrituras.

– Não possui vínculo histórico com Israel antigo nem com o cristianismo apostólico.

– Introduz doutrinas, narrativas e personagens ausentes da Bíblia.

/ Não atende aos critérios de canonicidade (apostolicidade, antiguidade, uso universal, coerência doutrinária).

“Tradução do Novo Mundo” (Testemunhas de Jeová)

– Publicada a partir de 1950.

– Não é um texto bíblico independente, mas uma tradução com intervenções doutrinárias.

– Em diversos textos-chave, altera o sentido do grego e do hebraico para sustentar posições teológicas próprias.

/ Não é reconhecida como tradução acadêmica ou eclesial.

B. Versículos do Antigo Testamento (séculos VII–X)

- Tradição massorética (“tradição recebida”, especialmente a partir do século VII d.C.).
- Baseados na cantilação (leitura pública).

C. Versículos do Novo Testamento (1551)

- Sistema criado por Robert Estienne (Stephanus).

10. Fixação do texto

A. Primeiras edições gregas impressas do NT (1516–1535)

- Edições lideradas por Erasmo de Roterdã.

B. Consolidação do Textus Receptus (1550–1633)

- Edições de Stephanus, Beza e Elzevir.

C. Texto crítico moderno (desde 1881)

- Westcott & Hort (1881).
- Edições Nestle-Aland e UBS, com base nos manuscritos mais antigos.

Diferenças pontuais entre os textos

O Textus Receptus baseia-se em manuscritos gregos tardios, enquanto os textos críticos utilizam também manuscritos mais antigos, como os códices Vaticano e Sináitico.

Exemplo clássico: 1João 5.7–8

- Almeida Fiel (Receptus): inclui a chamada Comma Johanneum.
- Almeida Revista e Atualizada (texto crítico): omite o trecho ausente nos manuscritos mais antigos.

11. Traduções da Reforma (séculos XVI–XVII)

- Lutero: NT (1522); Bíblia completa (1534).
- William Tyndale: NT (1526).
- King James Version (1611).

12. Métodos tradutológicos

A. Palavra por palavra

- Prioriza a forma do texto original.
- Predominante até o século XX.

B. Informação por informação

- Prioriza o sentido para o leitor.
- Usado especialmente a partir do século XX.
- Às vezes chamado de paráfrase.

13. Traduções modernas — idioma inglês (século XX)

Palavra por palavra

- Revised Standard Version (RSV) — 1952.
- Jerusalem Bible (JB) — 1966.
- New American Standard Bible (NASB) — 1971.
- New International Version (NIV) — 1978.
- New Revised Standard Version (NRSV) — 1989.

Informação por informação / paráfrase

- New English Bible (NEB) — 1970.
- Good News Bible — 1966/1976.
- The Message — 1993–2002.

14. Traduções em português (séculos XVII–XXI)

Palavra por palavra

- Almeida (1681/1693).
- ARC (1898).
- Bíblia Brasileira (1917).
- ARA (1959).
- Ave-Maria (1959).
- Bíblia de Jerusalém (1981; rev. 2002).
- Almeida Fiel (1994).
- NVI (2000).
- NAA (2017).

Informação por informação

- Bíblia Viva (1979).
- BLH (1988).
- NTLH (2000).
- A Mensagem (2010).
- NVT (2016).
- Bíblia Prazer da Palavra (2024–2026).

Conclusão

O QUE APRENDEMOS COM A HISTÓRIA DA PRODUÇÃO DA BIBLIA

1

Podemos confiar nos textos disponíveis.
Sua transmissão resiste a qualquer escrutínio.

2

Os textos da Bíblia:

. foram inspirados pelo Deus Eterno (2Timóteo 3.16-18) para nos orientar. Jesus usou a Bíblia, atribuindo-lhe autoridade normativa. Paulo e demais apóstolos usaram a Bíblia.

. foram preservados (do oral ao escrito). O NT argumenta com o AT aberto:

≈ 300 citações diretas

≈ 700–800 referências reconhecíveis

> 1.000 alusões temáticas

. são o resultado de ampla pesquisa em busca dos manuscritos mais antigos (reconhecendo que os originais não foram preservados).

3

Os textos da Bíblia:

. formam o livro que moldou as vidas dos judeus e dos cristãos.

. tornam seus leitores mais fortes espiritualmente, moralmente, emocionalmente e intelectualmente

. são uma providência para conhecemos de modo objetivo a vontade do Deus Eterno para nós.

4

Por ser inspirada por Deus, a Bíblia não se contradiz, não contém erro (embora possa ter algum de cópia — já resolvida nas versões) e se aplica a todas as culturas.

A Bíblia é alta literatura (com polissemia e sem moralismo. História do quase sacrifício de Isaque).

Não é para ser lida fora da intenção do autor original (com alegoria forçada, por exemplo), a menos que se diga (com licença...)

5

O cânon (lista) do livros da Bíblia foi fixado em reuniões públicas e “sacralizaram” as escolhas feitas de o século 2 da E.C. pelas comunidades de fé ao redor do mundo mediterrâneo. Não foi obra de uma pessoa.

6

Para ler sem dificuldade e com prazer a Bíblia:

A

Escolha uma versão pela metodologia que usa.

B

Escolha uma versão diferente da que usa habitualmente

C

Organize a sua vida para o que é prioritária (BOM: Bíblia, oração e meditação)

4

Leia em dupla ou em grupo.

D

Siga um plano.

E

Compartilhe o que aprendeu.

F

Confira a sua vida com as personagens e com os ensinamentos da Palavra de Deus.